

Priscila Porto Ribeiro Silva



Mediação Pedagógica Inclusiva na Monitoria do NAPNE: Guia Prático para Monitores da Educação Profissional e Tecnológica

**Estratégias, Protocolos e Instrumentos para a
Inclusão no IFMA**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
MARANHÃO - IFMA - CAMPUS MONTE CASTELO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA - MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE - PROFEPT

Mediação Pedagógica Inclusiva na Monitoria do NAPNE: Guia Prático para Monitores da Educação Profissional e Tecnológica

Estratégias, Protocolos e Instrumentos para a Inclusão no IFMA

Priscila Porto Ribeiro Silva
Orientador: Prof. Drº Raimundo Santos de Castro

São Luís
2026

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
MARANHÃO - IFMA - CAMPUS MONTE CASTELO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA - MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE - PROFEPT

Autoria: Priscila Porto Ribeiro Silva

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Santos de Castro

Projeto Gráfico e Diagramação: Luanda Martins

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFMA.

S581m

Silva, Priscila Porto Ribeiro.

Mediação pedagógica inclusiva na monitoria do NAPNE: guia prático para monitores da Educação Profissional e Tecnológica - estratégias, protocolos e instrumentos para a inclusão no IFMA / Priscila Porto Ribeiro Silva. - São Luís, 2026.

33 f. : il.

Orientador(a): Dr. Raimundo Santos de Castro.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Maranhão - IFMA, São Luís, 2026.

1. Mediação Pedagógica. 2. Inclusão. 3. Pessoas com Necessidades Específicas. 4. Educação Profissional e Tecnológica. I. Castro, Raimundo Santos de (orient.). II. Instituto Federal do Maranhão - IFMA. III. Título.

CDU: 376-56 (812.1)

Bibliotecário(a) Responsável: Giselia de Jesus Dias Pereira Alexandre, CRB-CRB 13/ 677

SUMÁRIO

Parte 1 Apresentação e Fundamentos

- 1 Apresentação** 04
- 2 De onde este e-book vem?** 04
- 3 Finalidade e objetivos do Produto** 05
 - 3.1 Objetivo Geral 05
 - 3.2 Objetivos de aprendizagem 05
- 4 Como utilizar este e-book** 06
- 5 Fundamentos da Educação Inclusiva na EPT** 06

Parte 2 O Papel do Monitor

- 6 Monitor como Mediador da Aprendizagem** 08
- 7 Dimensão Ética e Relacional** 09

Parte 3 Estratégias Inclusivas (Núcleo Prático)

- 8 Estratégias Baseadas no DUA** 11
 - 8.1 Representação 11
 - 8.2 Ação e expressão 11
 - 8.3 Engajamento 11
- 9 Adaptação Pedagógica na Monitoria** 11

Parte 4 Situações Reais e Protocolos

- 10 Situações-Problema** 13
- 11 Monitor, Docente e NAPNE** 15

Parte 5 Instrumentos de Trabalho

- 12 Ficha de Atendimento da Monitoria** 17
- 13 Checklist de Inclusão** 18
- 14 Planejamento Semanal do Monitor** 18
- 15 Estratégias Previstas (DUA)** 19

Parte 6 Formação e Desenvolvimento Profissional

- 16 Monitoria como Espaço de Formação** 21
 - 16.1 Construção da Identidade do Monitor 21
 - 16.2 Aprendizagem na Prática 21
 - 16.3 Dimensão afetiva da Monitoria 21
 - 16.4 Monitoria como Rede de apoio 21
 - 16.5 Síntese Formativa 22

Parte 7 Avaliação do Produto (Exigência ProfEPT)

- 17 Como avaliar este e-book** 24
 - 17.1 Instrumentos de Avaliação 24
 - 17.2 Indicadores de Avaliação 26
 - 17.3 Síntese Avaliativa 26

Parte 8 Apoio e Referência

- 18 Glossário** 28
 - Referências** 30
 - Contatos do NAPNE**



Parte 1

Apresentação e Fundamentos

1 Apresentação

Este Produto Educacional integra a pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e materializa, em formato de intervenção aplicada, os resultados da investigação intitulada: Entre o aprender e o incluir: a monitoria como mediação pedagógica e prática formativa na Educação Profissional.

O e-book *Mediação Pedagógica Inclusiva na Monitoria do NAPNE: Guia Prático para Monitores da Educação Profissional e Tecnológica* foi elaborado como instrumento formativo destinado aos monitores do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Sua finalidade é qualificar a prática da monitoria, fortalecendo-a como espaço de mediação pedagógica, inclusão e formação humana na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Compreende-se que a escola é um espaço de construção coletiva, tecida nas relações, nas vivências e nas experiências formativas que ali se produzem. Nesse contexto, a monitoria não se limita ao apoio acadêmico: constitui-se como prática pedagógica que pode favorecer autonomia, permanência e êxito dos estudantes, especialmente o público da educação especial ou que enfrentam barreiras de aprendizagem.

Assim, este e-book, apresenta um percurso formativo comprometido com uma educação inclusiva, democrática e humanizadora, reconhecendo o monitor como sujeito ativo na construção de trajetórias escolares mais justas e equitativas.

2 De onde este e-book vem?

Este Produto Educacional deriva diretamente das categorias analíticas emergentes das entrevistas e da análise documental, convertendo achados empíricos em orientações operacionais para qualificar a prática inclusiva da monitoria no NAPNE.

Os achados evidenciaram, entre os aspectos:

- **Fragilidade da formação inicial dos monitores**
- **Aprendizagem predominantemente prática e informal**
- **Insegurança diante das especificidades dos estudantes atendidos**
- **Produção intuitiva das adaptações pedagógicas**
- **Desafios institucionais**

A partir dessas categorias, estruturou-se este e-book como instrumento de intervenção situada, transformando resultados empíricos em:

- **Formação pedagógica sistematizada**
- **Protocolos de ação**
- **Estratégias inclusivas fundamentadas**
- **Instrumentos de registro e organização**
- **Fluxos institucionais e encaminhamentos**

Dessa forma, o produto estabelece o nexo entre Pesquisa, prática e transformação institucional, característica central do Mestrado Profissional. Ao transformar achados empíricos em orientações operacionais, este produto busca promover maior segurança formativa aos monitores, ampliar a diversidade de estratégias pedagógicas utilizadas, fortalecer a articulação institucional e qualificar os registros e encaminhamentos realizados no âmbito do NAPNE.

A estrutura do e-book foi organizada a partir das categorias emergentes identificadas nas entrevistas com os monitores. Cada módulo responde diretamente a uma necessidade formativa evidenciada na pesquisa, consolidando o processo de transposição didático-pedagógico dos resultados obtidos.

O **quadro 1** sintetiza esse movimento de transformação dos achados da pesquisa em respostas formativas concretas no produto educacional.

Quadro 1 - Transposição dos achados da pesquisa para o produto educacional

Achado da pesquisa	Necessidade	Resposta no e-book
Insegurança diante das especificidades dos estudantes	Formação pedagógica sistematizada	Módulo 1
Falta de formação inicial sobre inclusão	Orientação conceitual e prática	Módulo 2
Aprendizagem por tentativa	Protocolos de ação	Módulo 4
Dificuldade na organização dos estudos	Estratégias de mediação e autonomia	Módulo 4
Produção intuitiva de adaptações	Fundamentação teórica e exemplos de estratégias inclusivas	Módulo 3
Sobrecarga acadêmica e emocional	Encaminhamento institucional	Módulo 5
Fragilidade na articulação com docentes	Fortalecimento do diálogo	Módulo 5
Monitoria como espaço de formação humana	Consolidação da identidade formativa	Módulo 2

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

3 Finalidade e objetivos do Produto

3.1 Objetivo Geral

Fortalecer a atuação dos monitores do NAPNE por meio da qualificação da mediação pedagógica inclusiva na Educação Profissional e Tecnológica.

3.2 Objetivos de aprendizagem

Ao final da leitura deste e-book, o monitor deverá ser capaz de:

- **Identificar barreiras à aprendizagem**
- **Aplicar estratégias inclusivas**
- **Mediar sem substituir o estudante**
- **Registrar atendimentos**
- **Articular-se com docentes e NAPNE**
- **Reconhecer limites e encaminhar situações**

Esses objetivos possibilitam avaliar a efetividade do produto por meio de indicadores formativos institucionais.

4 Como utilizar este e-book

Este material pode ser utilizado:

- **Na formação inicial de monitores**
- **Em reuniões do NAPNE**
- **Para consulta em situações específicas**
- **Como instrumento de autoavaliação**



Fluxo sugerido de uso:

1. **Leia os fundamentos;**
2. **Consulte estratégias;**
3. **Use os protocolos;**
4. **Registre o atendimento;**
5. **Compartilhe com o NAPNE;**

O e-book pode ser lido de forma sequencial ou consultado conforme a necessidade prática vivenciada pelo monitor.

5 Fundamentos da Educação Inclusiva na EPT

A educação inclusiva fundamenta-se no direito à aprendizagem e à participação de todos os estudantes. Conforme destacam Mantoan, Prieto e Arantes (2006), ela se articula a movimentos sociais que defendem a igualdade de oportunidades e a efetivação dos direitos fundamentais, buscando garantir acesso equitativo aos bens sociais – especialmente à educação – como forma de reparar desigualdades historicamente produzidas.

Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa perspectiva articula-se à formação integral, compreendida como processo que integra as dimensões físicas, intelectuais, emocionais e sociais (Frigotto, 2023). Configurando como trabalho integrado entre os atores sociais que compõe o processo educacional.

Autores como Carvalho (2007), Freire (2024), Frigotto (2024), Glat (2007), Mantoan (2003), destacam que a inclusão implica a superação de barreiras – físicas, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais – e a reorganização das práticas escolares para fomentar a cultura da diversidade.

Entre os conceitos-chave que orientam este produto, destacam-se:

- **Barreiras: Obstáculos que dificultam ou impedem a participação e a aprendizagem dos estudantes**
- **Acessibilidade pedagógica: Adaptação de estratégias, metodologias e recursos para garantir ao acesso ao conhecimento**
- **Desenho universal para aprendizagem (DUA): Modelo educacional baseado na neurociência que propõe múltiplas formas de: Representação do conteúdo, ação e expressão do estudante e engajamento no processo de aprendizagem**
- **Tecnologia assistiva: Recursos, serviços e estratégias que ampliam habilidades funcionais e promovem autonomia**

Compreende-se, portanto, que a inclusão não é tarefa exclusiva do monitor, mas compromisso coletivo. Contudo, na dinâmica do cotidiano da monitoria, o monitor assume papel fundamental na mediação pedagógica, favorecendo acesso, permanência e êxito.



Parte 2

O Papel do Monitor

6 Monitor como Mediador da Aprendizagem

O que é mediação pedagógica

A monitoria é uma ferramenta pedagógica que busca qualificar o ensino por meio de práticas que articulem teoria e prática, favorecendo a integração curricular e o desenvolvimento de aprendizagens significativas



Fonte: Freepik

O que o monitor faz

Durante sua atuação no Programa de Monitoria do NAPNE, você estará envolvido em atividades como:

- Apoio ao ensino;
- Colaboração em ações de pesquisa;
- Participação em atividades de extensão;
- Relacionar exemplos práticos;
- Utilizar perguntas norteadoras;
- Estimular o estudante a criar estratégias para resolver situações problemas;
- Incentivar a participação e interação com a turma;
- Utilizar as tecnológicas como ferramenta para potencializar a aprendizagem;
- Explicar utilizando linguagem clara e acessível.



Fonte: Freepik

Essas ações contribuem diretamente para a promoção da inclusão educacional e para o fortalecimento da permanência e do êxito dos estudantes.

No decorrer deste guia, você encontrará orientações que irão acompanhá-lo em cada etapa da sua trajetória como monitor.

O monitor NÃO deve

- Fazer a atividade pelo estudante;
- Substituir o professor;
- Expor diagnóstico;
- Assumir papel clínico;
- Trabalhar isoladamente.

7 Dimensão Ética e Relacional

A atuação do monitor deve fundamentar-se:



Fonte: Canva

Na escuta e acolhimento

No respeito à autonomia

Na confidencialidade com responsabilidade

Na relação com diversidade

Para Freire (2024), a dimensão ética e relacional transcende o momento escolar por meio de uma postura democrática. Assim, o educador deve manter-se:

Coerente, competente, que testemunha seu gosto de vida, sua esperança no mundo melhor, que atesta sua capacidade de luta, seu respeito às diferenças, sabe cada vez mais o valor que tem para a modificação da realidade, a maneira consistente com quem vive sua presença no mundo, de que sua experiência na escola é apenas um momento, mas um momento importante que precisa ser autenticamente vivido. (FREIRE, 2024, p.110)



Parte 3

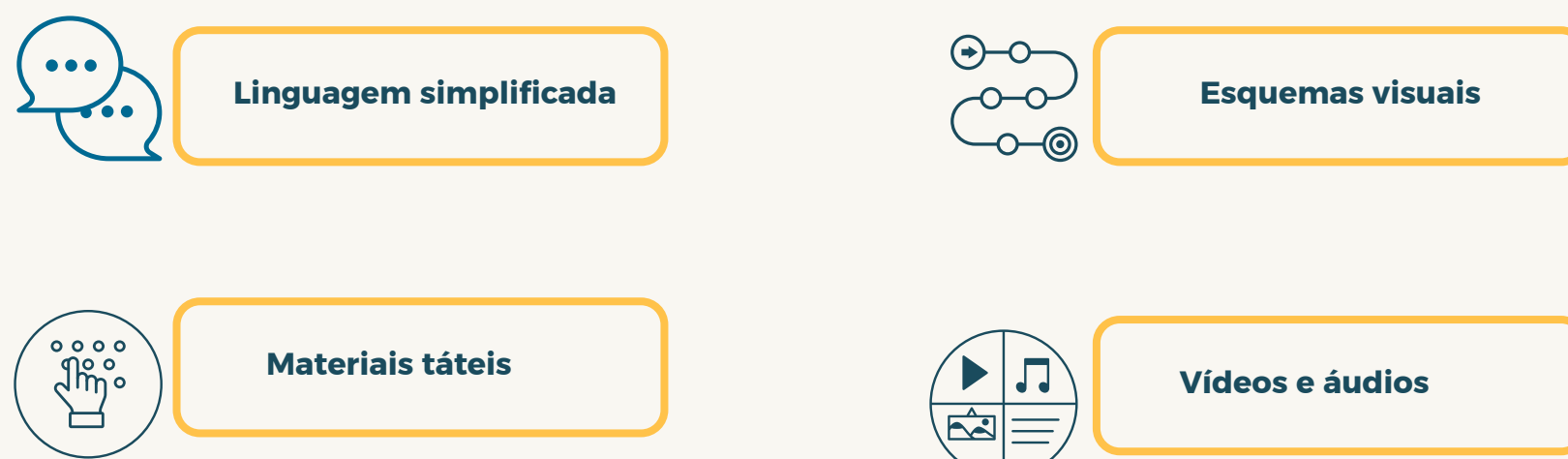
Estratégias Inclusivas (Núcleo Prático)

8 Estratégias Baseadas no DUA

O Desenho Universal para a Aprendizagem propõe uma abordagem de ensino que busca minimizar as barreiras à aprendizagem, apresentando múltiplas formas de representação do conteúdo, ação e expressão, bem como de engajamento. Trata-se de uma proposta planejada para considerar a diversidade desde o início do processo, transformando o conteúdo de forma acessível a todos.

Assim, as estratégias ao aplicar o DUA no contexto escolar perpassam as seguintes etapas:

8.1 Representação:



8.2 Ação e expressão:



8.3 Engajamento:



9 Adaptação Pedagógica na Monitoria



Quadro 2 – Adaptação Pedagógica na Monitoria

Barreira	Estratégia	Resultado esperado
Dificuldade de organização	Planejamento Semanal	Maior autonomia
Abstração conceitual	Material tátil/visual	Melhor compreensão
Sobrecarga acadêmica	Fragmentação de tarefas	Redução de ansiedade

Fonte: Elaborado pela autora (2025).



Parte 4

Situações Reais e Protocolos

10 Situações-Problema

As situações a seguir foram construídas a partir das entrevistas realizadas com monitores do NAPNE, evidenciando desafios concretos da prática cotidiana. Cada situação foi estruturada em formato de protocolo, garantindo aplicabilidade, sistematização e alinhamento institucional.

Estrutura padrão

Situação 1

Monitores relatam insegurança diante da ausência de fichas completas ou informações sistematizadas sobre estudantes com NEE, o que dificulta a elaboração de estratégias.

“tem aluno que não tem a ficha completa... aí a gente fica sem saber como lidar.”

Sinais de alerta

- Falta de informações no início do atendimento;
- Dúvidas sobre como adaptar atividades;
- Insegurança do monitor.

O que fazer

Passo 1: Levantamento inicial: dialogar com o estudante para compreender suas necessidades e percepções;
Passo 2: Articulação institucional: buscar orientação junto ao NAPNE e verificar existência de registros prévios.
Passo 3: Sistematização: registrar observações para subsidiar acompanhamento institucional.

Quando acionar o NAPNE

- Sempre que não houver informações suficientes para orientar a prática pedagógica.

Registro necessário

- Dificuldades observadas;
- Estratégias aplicadas;
- Necessidade de avaliação institucional.

Situação 2

Estudantes apresentam dificuldades em cumprir prazos e organizar rotinas.

“Depois que comecei a organizar os estudos com ele, vi que já conseguia fazer algumas atividades sozinho.”

Sinais de alerta

- Não entregar atividades;
- Relato de confusão com tarefas;
- Ansiedade diante de múltiplas demandas.

O que fazer

Passo 1: identificar como o estudante organiza seu tempo;
Passo 2: construir rotina semanal com prioridades;
Passo 3: acompanhar semanalmente os avanços.

Quando acionar o NAPNE

- Quando a dificuldade persistir mesmo após a organização sistemática.

Registro necessário

- Planejamento construído;
- Evolução do estudante;
- Ajustes realizados.

Situação 3

Monitores relatam insegurança especialmente no atendimento a estudantes surdos.

“No início, tirei dúvidas com a equipe do NAPNE”

Sinais de alerta

- Dúvidas frequentes;
- Evitação de determinadas situações;
- Medo de errar.

O que fazer

Passo 1: reconhecimento da limitação, assumir que a formação é contínua;
Passo 2: buscar apoio, consultando a equipe do NAPNE;
Passo 3: Avaliar práticas e registrar aprendizados.

Quando acionar o NAPNE

- Sempre que houver dúvida técnica relevante.

Registro necessário

- Dúvida apresentada;
- Orientação recebida;
- Ajuste realizado.

Situação 4

Confecção de recursos pedagógicos, os monitores produziram materiais 3D e recursos táteis para facilitar aprendizagem.

Sinais de alerta

- Dificuldade de abstração;
- Baixa participação;
- Não compreensão dos conceitos.

O que fazer

Passo 1: identificar a barreira cônica e mapear dificuldade apresentada;
Passo 2: escolher o recurso adequado, que pode ser visual, tátil ou tecnológico;
Passo 3: avaliar o efeito, verificando a compreensão e a participação do aluno.

Quando acionar o NAPNE

- Quando houver necessidade de recursos especializados.

Registro necessário

- Recursos utilizado;
- Resposta do estudante;
- Necessidade de apoio institucional.

Situação 5

Sobrecarga acadêmica e emocional, relatos indicam exaustão, faltas e fala de desistência.

Sinais de alerta

- Cansaço extremo;
- Faltas frequente;
- Relato de sobrecarga;
- Fala de desistência.

O que fazer

Passo 1: escuta acolhedora, compreender demandas e sentimentos;
Passo 2: reorganização pedagógica, fragmentando tarefas e estabelecendo prioridades;
Passo 3: Pactos de prazo, possibilitar a construção de metas progressivas.
Passo 4: Encaminhamento institucional, quando necessário, comunicar ao NAPNE.

Quando acionar o NAPNE

- Choro recorrente;
- Fala de abandono escolar;
- Isolamento persistente.

Registro necessário

- Estratégias adotadas;
- Resposta do estudante;
- Encaminhamento realizado.

Situação 6

Fragilidade na articulação com docentes, relatos indicam dificuldades na comunicação institucional

Sinais de alerta

- Falta de alinhamento metodológico;
- Ausência de professores em reuniões;
- Descontinuidade das estratégias.

O que fazer

Passo 1: comunicação ética e objetiva, relatando dificuldades sem exposição indevida;
Passo 2: registro formal, sistematizando observações;
Passo 3: acompanhamento coletivo, monitorando a evolução da articulação.

Quando acionar o NAPNE

- Sempre que houver dificuldade de mediação institucional.

Registro necessário

- Dificuldade observada;
- Comunicação realizada;
- Encaminhamento coletivo.

11 Monitor, Docente e NAPNE

A inclusão não é responsabilidade individual do monitor, do docente ou do NAPNE. Trata-se de compromisso institucional. O trabalho coletivo:

- **Amplia o repertório de estratégias**
- **Favorece decisões pedagógicas mais consistentes**
- **Reduz a sobrecarga individual**
- **Contribui para permanência e êxito escola**

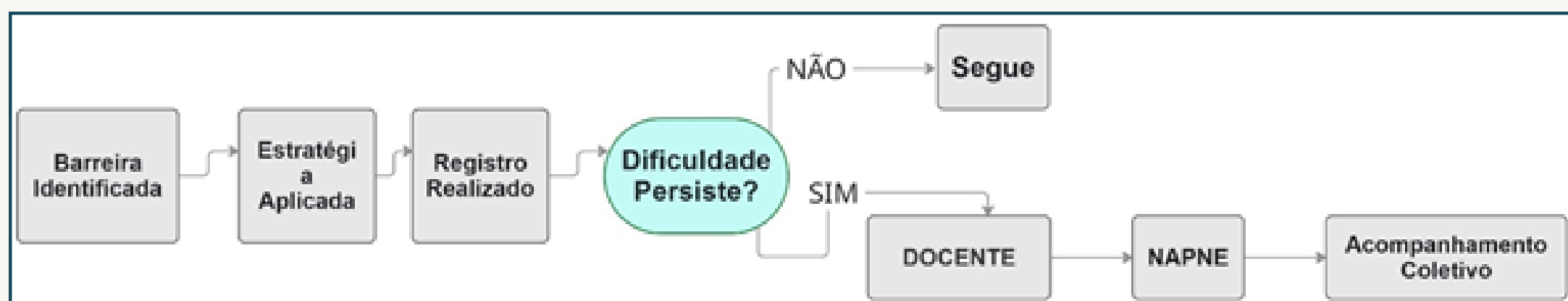
A pesquisa evidenciou que quando há diálogo sistemático:

- A atuação do monitor torna-se mais segura;
- O estudante sente-se mais apoiado;
- A cultura de inclusão se fortalece.

Assim, a monitoria deve ser compreendida como parte de uma rede de apoio pedagógico.


- Fluxo de comunicação;
- Quando encaminhar;
- Como relatar dificuldades;
- Importância do trabalho coletivo.

Figura 1- Fluxo de acompanhamento na monitoria inclusiva



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Figura 2- Condutas éticas do monitor



ATENÇÃO, MONITOR!

- Não atue isoladamente;
- Não tome decisões avaliativas sozinho;
- Não exponha informações sensíveis;
- Registre todas as intervenções;
- Dialogue sempre que houver dúvida.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).



Parte 5

Instrumentos de Trabalho

A pesquisa evidenciou que muitos monitores desenvolvem estratégias eficazes no cotidiano, porém de forma intuitiva e pouco sistematizada. A ausência de registros estruturados pode fragilizar a continuidade do acompanhamento pedagógico e dificultar a articulação institucional.

Diante disso, esta seção apresenta instrumentos operacionais que visa:

- **Organizar a prática de monitoria;**
- **Qualificar o registro das intervenções;**
- **Favorecer a comunicação com os docentes e NAPNE;**
- **Promover reflexão sistemática sobre a atuação pedagógica;**
- **Consolidar a monitoria como prática formativa e institucional.**

12 Ficha de Atendimento da Monitoria

A Ficha de Atendimento constitui central para o acompanhamento sistemático das intervenções realizadas. Seu objetivo é registrar de forma técnica e objetiva, as ações desenvolvidas durante a monitoria, favorecendo continuidade pedagógica e articulação institucional.

O registro não deve ser compreendido como burocracia, mas como estratégia que:

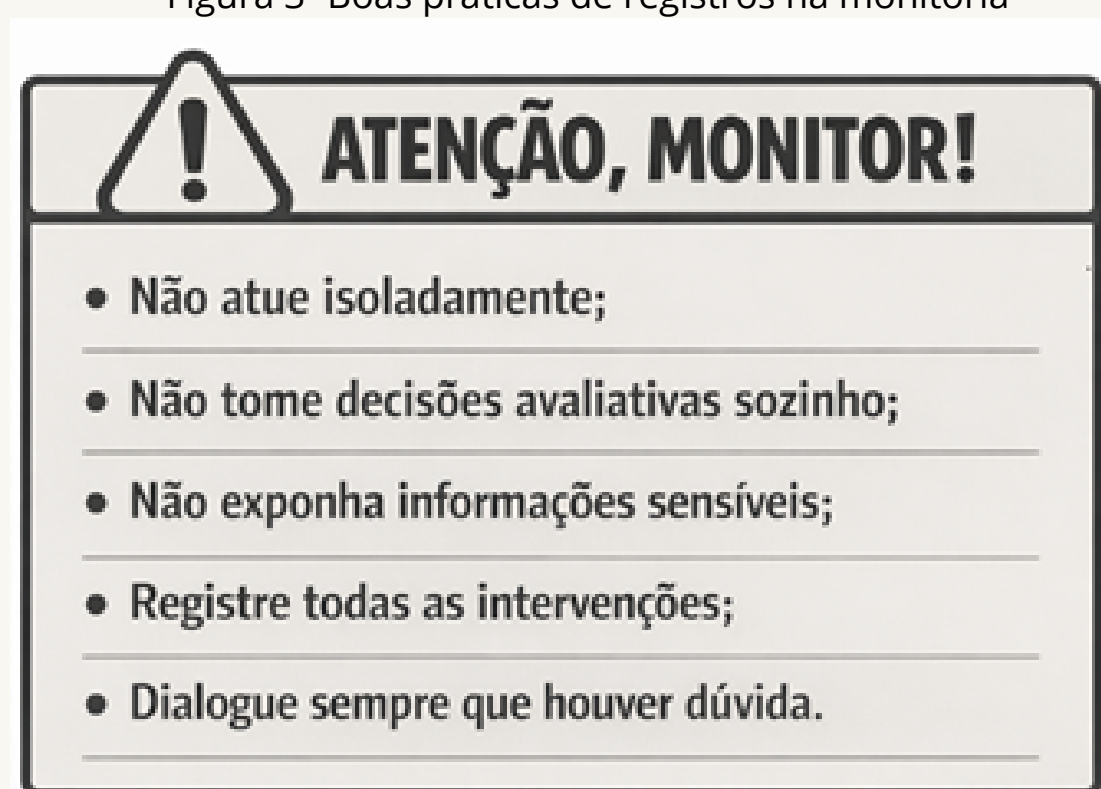
- **Permite avaliar a eficácia das intervenções;**
- **Subsidiar decisões coletivas;**
- **Identificar padrões e barreiras;**
- **Monitorar evolução do estudante.**

Modelo – Ficha de Atendimento do Monitor

Identificação

- Campus:
- Nome do estudante:
- Curso/ano:
- Objetivo: (Ex. revisão de conteúdo X; organização de rotina; preparação para avaliação)
- Estratégia: (fragmentação de tarefas; apoio visual, uso de material tátil; explicação com exemplos concretos)
- Dificuldades: (Descrever de forma objetiva: dificuldade de organização, abstração conceitual de enunciado, etc.)
- Encaminhamentos:
 - () Não houve necessidade
 - () Comunicação com docente
 - () Encaminhamento ao NAPNE
 - () Solicitação de recurso específico

Figura 3- Boas práticas de registros na monitoria



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

13 Checklist de Inclusão

O Checklist de Inclusão constitui como instrumento de autoavaliação rápida, podendo ser utilizado ao final de cada atendimento ou semanalmente.

Seu objetivo é promover a reflexão sobre a qualidade da mediação pedagógica, alinhando-a aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem e às diretrizes institucionais.

Checklist de Inclusão – Autoavaliação do Monitor

O atendimento considerou:

- **Linguagem adequada, utilizei linguagem clara e acessível?**
- **Ofereci apoio visual ou recurso complementar?**
- **Autonomia, adaptei explicações quando necessário?**
- **Estimulei o estudante a explicar com suas palavras?**
- **Promovi autonomia?**
- **Ofereci feedback construtivo?**
- **Realizei o registro do atendimento?**
- **Identifiquei dificuldades persistentes que demandou necessidade de encaminhamento?**

Finalidade Pedagógica do Checklist

O Checklist:

● Favorece a autorregulação da prática do monitor;

● Amplia consciência pedagógica;

● Contribui para uniformização da atuação;

● Reduz intervenções improvisadas;

● Consolida a mediação como ação intencional.

(Ex: esquemas visuais, resumo estruturado, material concreto)



Fonte: Canva

14 Planejamento Semanal do Monitor

Organização Intencional da Mediação Pedagógica

A pesquisa evidenciou que muitos monitores desenvolvem estratégias relevantes, porém sem planejamento prévio estruturado. A atuação, em diversos momentos, organiza-se a partir das demandas imediatas dos estudantes.

O planejamento Semanal do Monitor constitui instrumento preventivo e organizacional, com finalidade de:

● Antecipar barreiras

● Organizar estratégias inclusivas

● Priorizar objetivos

● Favorecer articulação com docentes

● Reduzir sobrecarga

Modelo – Ficha de Atendimento do Monitor

- Identificação
- Monitor (a):
- Semana de referência:
- Curso(s) atendido(s):
- Estudantes e objetivos da Semana

Estudantes	Objetivo	Barreiras

(Ex.: organizar rotina; revisar conteúdo X; preparar avaliação; desenvolver autonomia)

15 Estratégias Previstas (DUA)

No planejamento semanal, o monitor organiza suas intervenções com base nos três eixos do Desenho Universal para a aprendizagem (DUA). Essa organização ajuda a antecipar barreiras e tornar a mediação mais acessível.

Representação – Como vou explicar?

Preveja diferentes formas de apresentar o conteúdo:

- Linguagem clara e objetiva;
- Esquemas visuais;
- Exemplos concretos;
- Materiais manipuláveis.

Exemplo prático no planejamento:

Conteúdo: Frações.

Estratégia: Uso de material concreto e esquemas visuais.

Ação e expressão: Como o estudante vai demonstrar que aprendeu?

- Planeje diferentes formas de participação:
- Explicação oral;
- Atividade organizada por etapas;
- Uso de tecnologia;
- Reposta com apoio visual.

Exemplo prático no planejamento:

Estratégia: Estudante explicará com suas palavras antes de registrar no caderno.

Engajamento: Como manter o estudante motivado?

Organize ações que favoreçam a permanência:

Metas pequenas;
Feedback estruturado;
Organização de rotina;

Exemplo prático no planejamento:

Meta da semana: resolver 2 questões por encontro.



Parte 6

Formação e Desenvolvimento Profissional

16 Monitoria como Espaço de Formação

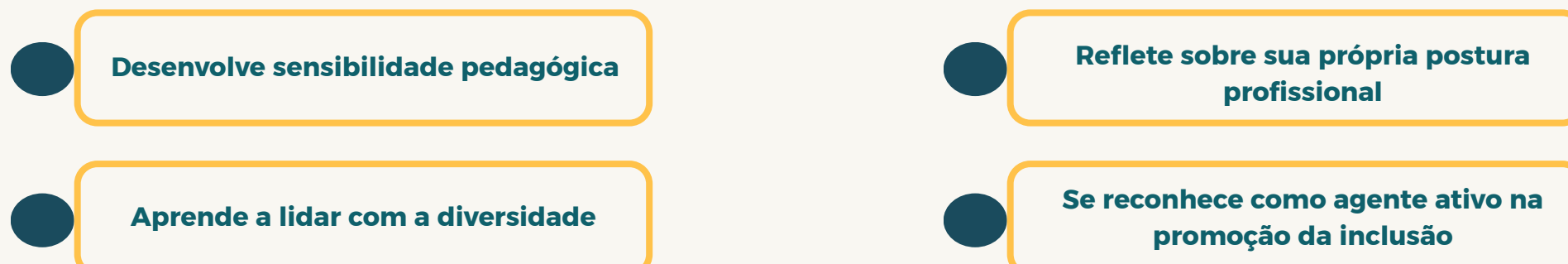
A pesquisa evidenciou que a monitoria do NAPNE ultrapassa a dimensão de apoio acadêmico, configurando-se como espaço de formação humana e profissional. Os relatos dos monitores demonstram que a experiência no programa contribui significativamente para a construção de sua identidade pedagógica e para o desenvolvimento de competências éticas, relacionais e didáticas.

Assim, a monitoria deve ser compreendida não apenas como atividade complementar, mas como prática formativa situada, na qual ensinar e aprender se entrelaçam.

16.1 Construção da Identidade do Monitor

A identidade do monitor não é dada previamente, ela se constrói no cotidiano da prática, nas interações com estudantes, docentes e equipe pedagógica.

Os relatos indicam que, ao vivenciar situações reais de mediação, o monitor:

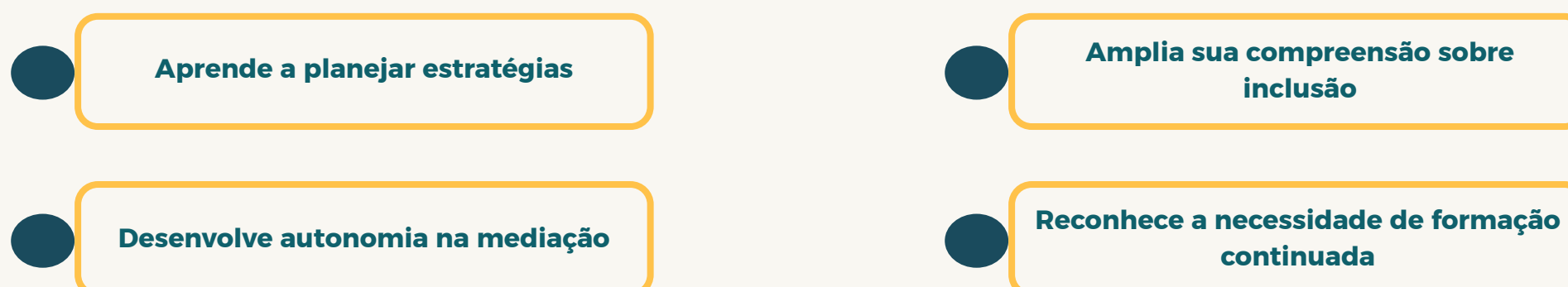


A experiência no NAPNE contribui para a formação identitária do monitor em sujeito pedagógico consciente de sua função formativa.

16.2 Aprendizagem na Prática

A pesquisa revelou que grande parte da formação do monitor ocorre na experiência concreta da monitoria. Situações como adaptações de materiais, organização de rotinas e diálogo com docentes tornam-se oportunidades de aprendizagem profissional.

Nesse processo, o monitor:

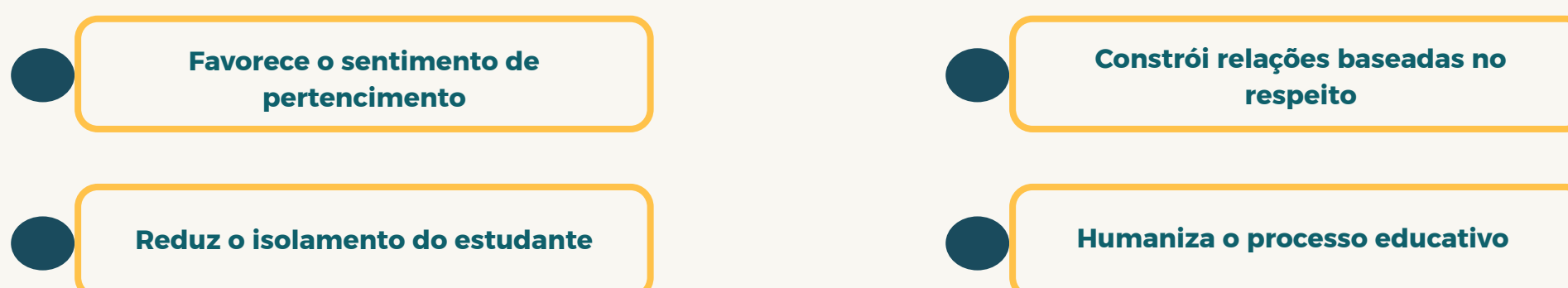


A prática, portanto, deixa de ser improvisado e passa a ser espaço de construção de saberes pedagógicos.

16.3 Dimensão afetiva da Monitoria

Os relatos também evidenciam a importância da dimensão afetiva no processo de acompanhamento dos estudantes. A escuta sensível, o acolhimento e o estabelecimento de vínculos contribuem para o fortalecimento da confiança e da permanência escola.

A monitoria, nesse sentido:



A dimensão afetiva não substitui a ação pedagógica, mas a potencializa.

16.4 Monitoria como Rede de apoio

Outro aspecto evidenciado na pesquisa é a compreensão da monitoria como parte de uma rede institucional de apoio. O monitor não atua isoladamente, sua prática está articulada ao docente, NAPNE e aos demais setores pedagógicos.

Quando compreendida como rede de apoio, a monitoria:

- **Compartilha responsabilidades;**
- **Fortalece o acompanhamento multidisciplinar;**
- **Amplia possibilidades de intervenção;**
- **Contribui para permanência e êxito escola.**

Assim, a monitoria consolida-se como prática coletiva e institucional, sustentada pelo diálogo e pela corresponsabilidade.

16.5 Síntese Formativa

A experiência no Programa de Monitoria do NAPNE revela que:

- **A identidade do monitor é construída na prática**
- **A aprendizagem profissional ocorre na mediação cotidiana**
- **A dimensão afetiva é parte integrante do processo pedagógico**
- **A inclusão depende do trabalho coletivo**

Desse modo, a monitoria configura-se como espaço privilegiado de formação, fortalecendo tanto o percurso do estudante quanto o desenvolvimento profissional do monitor.



Parte 7

Avaliação do Produto (Exigência ProfEPT)

17 Como avaliar este e-book

A avaliação deste Produto Educacional tem como finalidade verificar sua aplicabilidade, relevância formativa e impacto na atuação dos monitores do NAPNE.

Considerando que a pesquisa evidenciou fragilidades na sistemática da prática, insegurança inicial e necessidade de maior articulação institucional, a avaliação do e-book buscará identificar se o material contribui para:

- **Maior segurança na atuação**
- **Aplicação do repertório de estratégias**
- **Melhoria na qualidade dos registros**
- **Fortalecimento da comunicação institucional**

A proposta avaliativa articula instrumentos qualitativos e indicadores formativos, em consonância com a natureza aplicada do Mestrado Profissional.

17.1 Instrumentos de Avaliação

1 Questionário de uso

Aplicado aos monitores, o questionário proposto investigará:

- Clareza de orientações;
- Facilidade de aplicação dos instrumentos;
- Contribuição para organização da prática;
- Segurança percebida na mediação pedagógica;
- Utilização efetiva do planejamento, ficha e checklist.

Objetivo: identificar a percepção individual do monitor quanto à utilidade e aplicabilidade do produto.

Modelo de Questionário:

1. Identificação

Tempo de atuação na monitoria:

- Até 3 meses
- 3 a 6 meses
- 6 meses a 1 ano
- Mais de 1 ano

Seção 1 - clareza e organização do material

1. O e-book apresenta linguagem clara e compreensível?

- Muito clara
- Clara
- Parcialmente Clara
- Pouco clara

2. A organização por módulos facilitou a compreensão do conteúdo?

- Sim, facilitou muito
- Facilitou parcialmente
- Não fez diferença
- Dificultou

3. As orientações apresentadas são aplicáveis à sua realidade?

- Totalmente aplicáveis
- Parcialmente aplicáveis
- Pouco aplicáveis

Seção 2 – Segurança na atuação (identidade e aprendizagem na prática);

1. Após utilizar o e-book, você se sente mais seguro(a) na atuação como monitor (a)?

- Muito mais seguro (a)
- Mais seguro(a)
- Não houve mudança
- menos seguro (a)

2. O material ajudou a compreender melhor os limites e responsabilidades da monitoria?

- Sim
- Parcialmente
- Não

3. O planejamento semanal contribuiu para organizar sua prática?

- Sim, significativamente
- Parcialmente
- Não utilizei
- Não contribuiu

Seção 3 – Estratégias Pedagógicas (DUA)

1. Você passou a diversificar mais as estratégias de mediação após utilizar o e-book?

Sim, com frequência

- Às vezes
- Não percebi mudança

2. As orientações baseadas no DUA ajudaram a antecipar barreiras?

- Sim
- Parcialmente
- Não

3. Você utilizou ao menos um dos seguintes instrumentos?

- Planejamento Semanal
- Ficha de Atendimento
- Checklist de Inclusão
- Roteiro de Conversa com Professor
- Não utilizei instrumentos

Seção 4 – Sistematização e registros

1. A ficha de atendimento facilito o registro das informações?

- Sim, significativamente
- Parcialmente
- Não utilizei
- Não contribuiu

2. O uso do checklist contribuiu para refletir sobre sua prática?

- Sim
- Parcialmente
- Não utilizei

3. Você percebe melhoria na organização dos registros após uso do material?

- Sim
- Parcialmente
- Não

Seção 5 – Articulação institucional

4. O material contribuiu para fortalecer o diálogo com o NAPNE

- Sim
- Parcialmente
- Não

Seção 6 – Avaliação Geral

5. O e-book contribuiu para qualificar sua atuação na monitoria?

- Sim, significativamente
- Parcialmente
- Pouco contribuiu
- Não contribuiu

6. Você recomendaria este material para outros monitores?

- Sim
- Talvez
- Não

Questões abertas:

7. Quais foram os principais pontos positivos do e-book?
8. Quais dificuldades você encontrou na utilização?
9. Que sugestões você daria para melhorar o material?
10. De que forma o e-book impactou sua prática como monitor?

2 Reunião de feedback

- Realização de encontro formativo com:
- Monitores;
- Coordenação do NAPNE;
- Possível participação docente.

Nesse momento, serão discutidos:

- Dificuldades na aplicação;
- Ajustes necessários;
- Impactos percebidos na organização da monitoria;
- Possíveis melhoras no material.

Com o objetivo de promover a avaliação coletiva e colaborativa, fortalecendo a cultura institucional de diálogo.

17.2 Indicadores de Avaliação

A avaliação considerará os seguintes indicadores, alinhados às categorias emergentes da pesquisa:

1 segurança do monitor

Verificar se houver:

- Redução da insegurança inicial;
- Maior clareza quanto aos limites da atuação;
- Uso intencional das estratégias previstas (DUA)
- Maior autonomia no planejamento.

2 variedade de estratégias

- Uso de múltiplas formas de representações;
- Aplicação de fragmentação e organização de tarefas;
- Diversificação das formas de participação.
-

3 qualidade dos registros

Analisar:

- Clareza das fichas de atendimento;
- Objetividade na descrição das dificuldades;
- Registro de encaminhamentos;
- Uso sistemático do checklist.
-

4 percepção do NAPNE

Coletar, por meio de reunião ou formulário:

- Se houver melhoria na comunicação institucional;
- Se os registros subsidiaram decisões pedagógicas;
- Se o produto contribuiu para organização da monitoria.

17.3 Síntese Avaliativa

A avaliação deste e-book não se restringe à aceitação do material, mas à verificação de sua contribuição efetiva para a qualificação da prática da monitoria inclusiva.

Espera-se que, a partir da aplicação do produto:

- **A atuação deixe de ser predominantemente situacional e torne-se sistematizada;**
- **O planejamento anteceda a intervenção;**
- **Os registros sustentem decisões coletivas;**
- **A monitoria se fortaleça como espaço formativo e institucional.**

Dessa forma, a avaliação reafirma o compromisso do Mestrado Profissional com a produção de conhecimento aplicado e transformador.



Parte 8

Apoio e Referência

18 Glossário

As definições reunidas neste guia de termos da Educação Inclusiva foram embasadas em documentos normativos e produções teóricas da área da Educação Especial e a inclusão escolar, adaptando-os à realidade da Educação Profissional e Tecnológica, considerando também a atuação do NAPNE no acompanhamento dos estudantes.

Entre as principais referências estão a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU), a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), a Política Nacional de Educação Inclusiva (MEC), além de autores que dialogam com a temática da inclusão.

A seguir, você encontrará os principais termos relacionados à Educação Especial e a inclusão escolar, organizados em ordem alfabética. Os conceitos foram pensados com o objetivo de apoiar monitores e contribuir para que todos os compreendam os fundamentos essenciais, considerando as especificidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Acessibilidade:

Refere-se à garantia de acesso e participação de todas as pessoas nos espaços, serviços e processos educacionais, de forma autônoma, e segura. Na prática da monitoria, a acessibilidade se concretiza quando são identificadas e eliminadas barreiras espaciais e ambientais criando condições para que cada estudante possa aprender, interagir e permanecer na escola podendo usufruí-la em sua plenitude. Para o monitor isso significa atuar colaborando para um ambiente educativo e inclusivo.

Adaptações Curriculares:

Consiste no ajuste de metodologias, conteúdos, objetivos e formas de avaliação. Essas adaptações visam atender às necessidades específicas dos estudantes sem comprometer o direito à aprendizagem. No contexto da monitoria e da Educação Profissional e Tecnológica, envolvem estratégias que respeitam os diferentes ritmos e modos de aprender, favorecendo o protagonismo estudantil e o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos.

Atendimento Educacional Especializado (AEE): caracteriza-se como uma ação pedagógica mediadora destinada aos estudantes público-alvo da Educação Especial. No cotidiano do instituto, o AEE se articula com os professores, equipe do NAPNE e monitores, contribuindo para a superação de barreiras e para a ampla participação dos estudantes, favorecendo uma cultura inclusiva.

Educação Especial:

Modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, destinada aos estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. No contexto escolar, a Educação Especial se organiza de forma articulada ao ensino regular, oferecendo recursos e estratégias que favorecem o acesso, a permanência e a aprendizagem. Para o monitor, compreender essa modalidade é fundamental para contribuir de forma colaborativa com o AEE, professores e equipe do NAPNE para que se desenvolva as potencialidades dos educandos.

Educação Inclusiva:

Corresponde a perspectiva educacional que defende o direito de os estudantes aprenderem juntos, respeitando as diferenças e promovendo equidade, participação e valorização da diversidade. Na monitoria, essa perspectiva orienta ações que reconhecem as singularidades dos estudantes e se concretiza como um esforço coletivo de equiparação de oportunidades. Trata-se de um compromisso compartilhado entre monitores, docentes, NAPNE e demais atores escolares.

Inclusão Escolar: Refere-se ao processo de reorganização da escola para atender a diversidade dos estudantes, garantindo acesso contínuo, permanência, participação e aprendizagem a todos no ensino regular. Nesse cenário, o monitor atua como agente de apoio, contribuindo para identificar barreiras, dialogar com a equipe pedagógica e favorecer experiências educativas equitativas.

Mediação Pedagógica:

Consiste na ação intencional do educador ou monitor que orienta, acompanha a aprendizagem do estudante. Por meio da mediação pedagógica, estimula-se a autonomia, a reflexão crítica e a construção de conhecimentos. Na prática da monitoria, essa mediação se expressa em escuta atenta, na adaptação de estratégias e no incentivo a participação ativa dos estudantes, considerando as especificidades de suas necessidades educacionais. Dessa forma, contribui-se para cada estudante avance em seu percurso formativo e alcance os objetivos da educação especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Monitoria Inclusiva:

Caracteriza-se como uma estratégia de apoio pedagógico voltada aos estudantes com necessidades educacionais específicas, contribuindo para a organização dos estudos, a compreensão dos conteúdos e desenvolvimento da autonomia. Em uma perspectiva colaborativa, a monitoria inclusiva articula-se com docentes, AEE e NAPNE, fortalecendo o acompanhamento educacional e promovendo condições mais justas de aprendizagem.

NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas):

Configura-se como setor institucional responsável por articular ações de inclusão, acessibilidade e acompanhamento pedagógico dos estudantes com necessidades educacionais específicas, especialmente no contexto da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. O NAPNE atua de forma colaborativa com docentes, AEE e monitores, fortalecendo práticas inclusivas e contribuindo para a construção de uma cultura institucional pautada no respeito às diferenças.

Plano Educacional Individualizado (PEI):

Trata-se de um documento pedagógico que organiza e sistematiza objetivos, estratégias, adaptações, recursos e formas de acompanhamento do estudante público-alvo da Educação Especial. Elaborado de forma colaborativa, o PEI considera as necessidades educacionais específicas, as potencialidades e o contexto escolar do estudante. Na prática da monitoria, esse plano orienta intervenções pedagógicas mais intencionais, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e a participação nas atividades formativas.

Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

refere-se as demandas educacionais que exigem estratégias, recursos ou apoios diferenciados para assegurar a aprendizagem e a participação dos estudantes. Essas necessidades podem se manifestar de diferentes formas e devem ser compreendidas a partir de uma perspectiva pedagógica, que valoriza as singularidades e reconhece o papel da escola na eliminação de barreiras.

Tecnologias Assistivas:

Compreendem produtos, recursos, metodologias e serviços que ampliam a participação das pessoas com deficiência, promovendo autonomia, independência e inclusão educacional e social. No contexto da monitoria, as tecnologias assistivas assumem papel fundamental ao favorecer o acesso aos conteúdos, a comunicação e às atividades pedagógicas. Por meio do uso intencional desses recursos, contribui-se para a funcionalidade, a autonomia e a participação ativa dos estudantes.

Linguagem Inclusiva: terminologias em desuso na educação

A linguagem se constrói a partir das vivências sociais, culturais e da forma como compreendemos o mundo. Portanto, ela não é neutra, podendo reforçar estigmas ou promover pertencimento. Nesta seção, apresenta-se expressões que, em determinado momento histórico, foram amplamente utilizadas, mas que atualmente encontram-se em desuso, bem como formas adequadas de abordagem alinhadas a perspectiva da Educação Inclusiva.

Monitor (a), a linguagem também se configura como prática pedagógica. Muitos termos ainda reproduzidos no cotidiano escolar carregam concepções assistencialistas e generalizações acerca dos estudantes com deficiência, o que pode fragilizar os processos de inclusão. Problematicar essas expressões e adotar uma linguagem respeitosa contribui para o fortalecimento de uma educação mais diversa, ético, acessível e comprometida com a valorização do estudante sujeito de direitos.

Quando a escola rotula seus alunos, classificando como “normais ou anormais”, acaba reforçando preconceitos discriminatória contra as pessoas com deficiência. Essa forma de pensar sustenta a ideia de que existem corpos e capacidades superiores, o que dificulta a construção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo.

O infográfico abaixo apresenta, de forma resumida, de como a linguagem inclusiva pode contribuir para promover respeito, participação e aprendizagem coletiva.



Fonte: Elaboração própria, com apoio da IA NotebookLM (2026)¹

¹ O infográfico foi elaborado pela autora com apoio da ferramenta NotebookLM, a partir de registros e anotações produzidas durante o desenvolvimento do produto educacional.

Monitor (a), repensar essas atitudes faz parte do seu papel educativo. Confrontar expressões inadequadas, rever práticas cotidianas e colaborar para a organização da cultura escolar mais acolhedora são passos importantes para combater o capacitismo.

Referências

BRASIL. **DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência [...]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 12 jan. 2026.

CARVALHO, Rosita Elder. **Removendo barreiras para a aprendizagem:** educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CIAVATTA, Maria. **O Ensino Integrado, a Politecnia e a Educação Omnilateral. Por Que Lutamos?** Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 07 dez. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 79ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Práticas pedagógicas e ensino integrado.** In: Frigotto, Organizador (org.). Rio de Janeiro: UERJ, LLP, 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O desafio das diferenças nas escolas.** Rio de Janeiro: Equipe do Núcleo de Produção Gráfica de Mídia Impressa, 2006

MANTOAN, Teresa E.; Prieto, Rosângela G. In: Arantes, Valéria A. (Org.). **Inclusão Escolar:** pontos e contrapontos. São Paulo: Ed. Summus, 2006.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.



Contatos do NAPNE
NAPNE - Campus Monte Castelo
napne.montecastelo@ifma.edu.br

